

Trabalhos Científicos

Título: Seguimento Ambulatorial De Crianças Expostas Ao Hiv Nascidas Nos Anos De 2019 E 2020 E Acompanhadas No Serviço De Referência Em Um Hospital Universitário

Autores: THAIZA CAVALCANTE DE LACERDA (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA), CLARISSA GIOVANA LUNA DE OLIVEIRA (SECRETARIA ESTADUAL DE SAUDE DE PERNAMBUCO (SES-PE)), VALDEREZ ARAUJO DE LIMA RAMOS (UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA)

Resumo: Segundo o PCDT (Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas) de 2022, o acompanhamento da criança exposta à transmissão vertical de HIV deve ser realizado mensalmente nos primeiros 6 meses de vida e bimestral até os 18 meses, quando é concluída a notificação de criança exposta ao HIV. Dessa forma, durante o seguimento a criança deve comparecer por no mínimo 12 vezes em consultas ambulatoriais. Objetiva-se descrever o quantitativo e consultas realizadas em crianças expostas ao HIV nascidas no ano de 2019 e 2020 em um Serviço de Atenção Especializada (SAE) em um hospital universitário e avaliar o impacto da pandemia por COVID-19 nesse seguimento. Foi realizado um estudo observacional de coorte entre junho de 2022 e maio de 2023. A realização deu-se por meio da análise de fichas de notificação e prontuários dos pacientes dos anos 2019 e 2020 acompanhados no SAE. Foram notificadas 182 crianças nos anos de 2019 e 2020. A maioria das crianças acompanhadas no SAE apresentaram um número de consultas de seguimento inferior ao recomendado pelo PCDT, apresentando de 6 a 11 consultas um percentual de 33,72% das crianças nascidas em 2019 e 43,75% das nascidas em 2020. Evidenciou-se 27,90% em 2019 e 38,54% em 2020 das crianças com acompanhamento considerado adequado, ou seja, com no mínimo 12 consultas. Essa informação foi ignorada em 27 dos prontuários analisados. Torna-se evidente que a maioria das crianças expostas ao HIV em 2019 e 2020 acompanhadas no Serviço de Assistência Especializada do HULW obtiveram um seguimento insuficiente em relação ao número de consultas, mas, apesar disso, houve um aumento relativo da porcentagem com acompanhamento considerado adequado no ano de 2020 em relação ao ano de 2019, mesmo com os impedimentos da pandemia por COVID-19.